

14 de Agosto de 2008

Estatísticas do Emprego

2º trimestre de 2008

A taxa de desemprego do 2º trimestre de 2008 foi de 7,3%

A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2008 foi de 7,3%. Este valor é inferior ao observado no período homólogo de 2007 em 0,6 pontos percentuais (p.p.) e ao observado no trimestre anterior em 0,3 p.p.. A população desempregada foi estimada em 409,9 mil indivíduos, correspondente a um decréscimo de 6,9% face ao trimestre homólogo e de 4,0% em relação ao trimestre anterior. O número de empregados aumentou 1,4% quando comparado com o mesmo trimestre de 2007 e 0,7% relativamente ao trimestre anterior.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2008 indicam que a população activa em Portugal aumentou 0,8% (abrangendo 42,8 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,4% (20,0 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 62,7% no 2º trimestre de 2008. Esta taxa aumentou 0,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

No 2º trimestre de 2008, a taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,4% e a dos homens foi de 69,6%.

2. População empregada

A população empregada, num total de 5 228,1 mil indivíduos no 2º trimestre de 2008, registou um acréscimo homólogo de 1,4% (73,5 mil indivíduos) e trimestral de 0,7% (37,1 mil).

Para a evolução homóloga referida contribuíram os seguintes grupos populacionais (componentes):

- O aumento do número de empregados de ambos os sexos, de forma mais acentuada para as mulheres: o número de homens empregados aumentou em 26,9 mil indivíduos e o de mulheres aumentou em 46,6 mil, 1,7 vezes mais do que o dos homens.
- O acréscimo de 80,9 mil empregados com idade dos 25 aos 64 anos, determinado sobretudo pelo aumento do emprego na faixa etária dos 45 aos 64 anos, em 55,5 mil empregados (cerca de 69% do acréscimo do emprego total no escalão dos 25 aos 64 anos). O número de empregados jovens (15 a 24 anos) permaneceu praticamente inalterado e o número de empregados com 65 ou mais anos diminuiu em 8,8 mil indivíduos.
- O aumento no número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior e daqueles que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, que abrangeu 44,0 mil e 23,6 mil indivíduos, respectivamente. O número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário também aumentou, embora com um menor contributo para o aumento do emprego total, abrangendo 5,9 mil indivíduos.

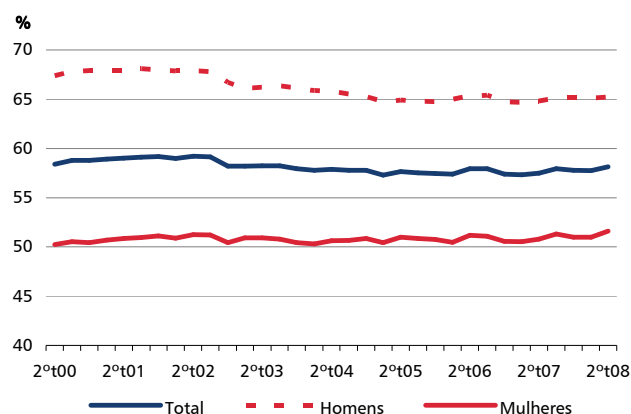
Salientam-se ainda os seguintes comportamentos a nível do emprego:

- O sector dos serviços empregou mais 110,9 mil indivíduos. Este aumento deveu-se, em grande medida, às actividades de comércio por grosso e a retalho (que empregou mais 44,2 mil indivíduos) e de alojamento e restauração (34,7 mil), que explicam 71,1% do aumento do emprego nos serviços. A educação (31,2 mil) e a Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória (29,8 mil) contribuíram positivamente para o emprego. Em contrapartida, nos sectores da agricultura, silvicultura e pesca, por um lado, e da indústria, construção, energia e água, por outro, o emprego diminuiu (4,3 mil e 33,1 mil indivíduos, respectivamente).
- Trabalhadores por conta de outrem, cujo número aumentou em 83,0 mil indivíduos. Em particular, aumentou o número daqueles com um contrato de trabalho com termo (65,0 mil), que corresponde a 78,3% do acréscimo total no número de trabalhadores por conta de outrem. O número de trabalhadores por conta de outrem com um contrato de trabalho sem termo aumentou de forma menos expressiva (21,9 mil) e o de trabalhadores noutras situações contratuais diminuiu (3,7 mil). O número de trabalhadores por conta própria aumentou mais moderadamente, quer tratando-se de trabalhadores por conta própria como isolados (14,7 mil), quer de trabalhadores por conta própria como empregadores (1,9 mil).
- Os trabalhadores a tempo completo, cujo acréscimo foi de 73,1 mil indivíduos. O número de trabalhadores a tempo parcial permaneceu praticamente inalterado.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 58,1%, no 2º trimestre de 2008. Este valor foi superior ao do trimestre homólogo de 2007 em 0,6 p.p. e ao do trimestre

anterior em 0,3 p.p.. A taxa de emprego dos homens (65,2%) foi superior à das mulheres (51,6%) em 13,6 p.p..

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo



3. População desempregada

A população desempregada em Portugal, estimada em 409,9 mil indivíduos no 2º trimestre de 2008, registou um decréscimo homólogo de 6,9% (abrangendo 30,6 mil indivíduos) e trimestral de 4,0% (17,1 mil).

Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram os seguintes resultados:

- A diminuição no número de mulheres desempregadas em 25,0 mil. O número de homens desempregados também diminuiu, embora o seu contributo para a diminuição global do desemprego se tivesse situado apenas em 5,6 mil.
- A diminuição do desemprego de indivíduos com idade até aos 34 anos (33,0 mil) e, em particular, daqueles com idade dos 25 aos 34 anos (27,5 mil).
- A diminuição do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e, embora com contributos menores, ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, correspondendo a

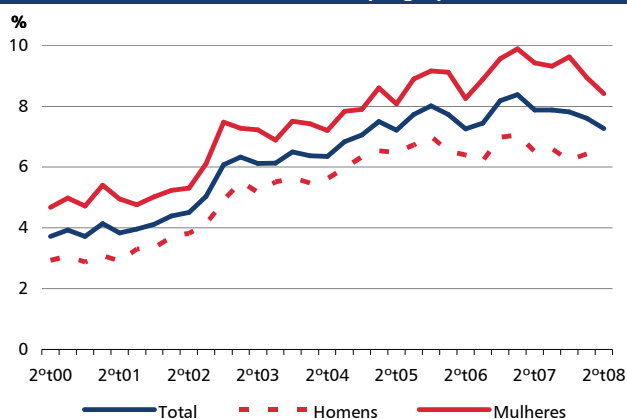
24,9 mil, a 2,6 mil e a 3,2 mil indivíduos, respectivamente.

- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número diminuiu em 26,5 mil indivíduos. Para esta evolução concorreu maioritariamente a redução no número de indivíduos provenientes do sector da indústria, construção, energia e água (22,2 mil). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também diminuiu, embora menos (4,1 mil).
- Desempregados à procura de emprego há menos de um ano, cuja diminuição se traduziu em 19,5 mil indivíduos. O número de desempregados à procura de emprego há um ano ou mais diminuiu em 10,9 mil indivíduos.

A taxa de desemprego foi estimada em 7,3%, no 2º trimestre de 2008. Este valor é inferior ao do trimestre homólogo de 2007 em 0,6 p.p. e ao do trimestre anterior em 0,3 p.p..

No 2º trimestre de 2008, a taxa de desemprego dos homens foi de 6,3% (diminuindo 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,1 p.p. face ao anterior) e a das mulheres foi de 8,4% (diminuindo 1,0 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,5 p.p. face ao anterior).

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



A redução trimestral da taxa de desemprego resultou do efeito conjugado do acréscimo da população empregada (de 0,7%) e do decréscimo da população desempregada (de 4,0%), abrangendo 37,1 mil indivíduos, no primeiro caso, e 17,1 mil indivíduos, no segundo.

Para a diminuição trimestral da população desempregada contribuíram essencialmente os seguintes grupos populacionais: mulheres, indivíduos dos 15 aos 24 anos, indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico ou ao ensino superior, indivíduos à procura de primeiro ou de novo emprego (sobretudo provenientes dos serviços) e indivíduos desempregados à procura de emprego há um ano ou mais.

4. População inactiva

No 2º trimestre de 2008, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,4%, quer face ao trimestre homólogo de 2007, quer face ao trimestre anterior (abrangendo 13,8 mil e 15,0 mil indivíduos, respectivamente).

A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,3%, no 2º trimestre de 2008, tendo diminuído 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,2 p.p. face ao anterior. A taxa de inactividade dos homens foi de 30,4%, tendo diminuído 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo e mantendo-se inalterada face ao anterior. A taxa de inactividade das mulheres foi de 43,6%, tendo diminuído 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,4 p.p. face ao anterior.

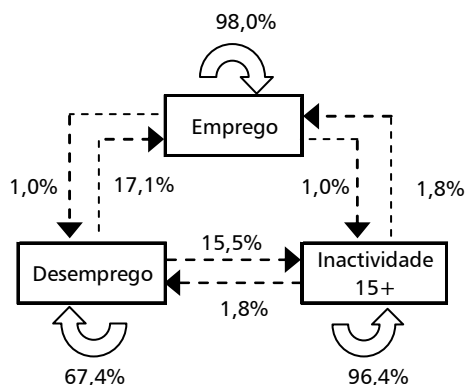
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 1º para o 2º trimestre de 2008, 1,0% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e uma percentagem igual transitou para a

inatividade, totalizando 2,0% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2º trimestre de 2008 (98,0% permaneceram empregados). Do 4º trimestre de 2007 para o 1º trimestre de 2008, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (2,4%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 1º trimestre de 2008, 32,6% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 17,1% se tornaram empregados e 15,5% transitaram para a inatividade. A percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a que tinha sido observada nos fluxos do 4º trimestre de 2007 para o 1º trimestre de 2008 (18,5%), tal como a percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para a inatividade (tinha sido 17,2%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 1º trimestre de 2008, 1,8% transitaram para o emprego e uma percentagem igual transitou para o desemprego, no trimestre seguinte. A primeira percentagem é igual à que havia sido registada nos fluxos do 4º trimestre de 2007 para o 1º trimestre de

2008, enquanto que a segunda é inferior (tinha sido 2,1%).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2º trimestre de 2008, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões do Alentejo (8,5%), do Norte (8,2%) e de Lisboa (7,9%). Os valores mais baixos foram observados no Centro (5,2%) e na Região Autónoma dos Açores (5,4%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	2ºT-2007	1ºT-2008	2ºT-2008
Portugal	7,9	7,6	7,3
Norte	9,4	8,6	8,2
Centro	4,9	5,1	5,2
Lisboa	9,0	8,6	7,9
Alentejo	8,8	8,3	8,5
Algarve	6,9	8,0	7,2
R. A. Açores	3,9	5,6	5,4
R. A. Madeira	6,3	6,2	6,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2008.

Face ao trimestre homólogo de 2007, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu no Norte, em Lisboa, no Alentejo e na Região Autónoma da Madeira e aumentou no Centro, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores. Os maiores decréscimos ocorreram no Norte (1,2 p.p.) e em Lisboa (1,1 p.p.). O maior acréscimo ocorreu na Região Autónoma dos Açores (1,5 p.p.).

Face ao trimestre anterior, também se verificou um decréscimo na taxa de desemprego em todas as regiões NUTS II, com excepção das regiões Centro e Alentejo. Os maiores decréscimos ocorreram no Algarve (0,8 p.p.) e em Lisboa (0,7 p.p.) e o maior acréscimo ocorreu no Alentejo (0,2 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2007	1ºT-2008	2ºT-2008	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População activa	5 595,2	5 618,0	5 638,0	0,8	0,4
Homens	2 975,0	2 995,3	2 996,2	0,7	o
Mulheres	2 620,2	2 622,8	2 641,8	0,8	0,7
Dos 15 aos 24 anos	508,2	515,0	504,1	- 0,8	- 2,1
Dos 25 aos 34 anos	1 471,6	1 466,4	1 467,2	- 0,3	0,1
Dos 35 aos 44 anos	1 421,9	1 416,9	1 425,6	0,3	0,6
Dos 45 aos 64 anos	1 858,1	1 891,4	1 914,6	3,0	1,2
Com 65 e mais anos	335,3	328,3	326,5	- 2,6	- 0,5
Taxa de actividade (%)	52,8	52,9	53,1		
Homens	58,0	58,3	58,3		
Mulheres	47,9	47,9	48,2		
Taxa de actividade (15 e mais anos) (%)	62,4	62,5	62,7		
Homens	69,3	69,6	69,6		
Mulheres	56,1	56,0	56,4		
População empregada	5 154,6	5 191,0	5 228,1	1,4	0,7
Homens	2 781,5	2 802,7	2 808,4	1,0	0,2
Mulheres	2 373,1	2 388,4	2 419,7	2,0	1,3
Dos 15 aos 24 anos	430,6	430,6	432,0	0,3	0,3
Dos 25 aos 34 anos	1 325,3	1 341,9	1 348,2	1,7	0,5
Dos 35 aos 44 anos	1 326,8	1 324,7	1 329,3	0,2	0,3
Dos 45 aos 64 anos	1 737,2	1 766,5	1 792,7	3,2	1,5
Com 65 e mais anos	334,7	327,4	325,9	- 2,6	- 0,5
Até ao Básico - 3º ciclo	3 639,8	3 648,7	3 663,4	0,6	0,4
Secundário e pós-secundário	782,6	779,6	788,5	0,8	1,1
Superior	732,2	762,7	776,2	6,0	1,8
CAE-Rev. 2.1					
Agricultura, silvicultura e pesca	605,8	588,8	601,5	- 0,7	2,2
Indústria, construção, energia e água	1 568,3	1 537,4	1 535,2	- 2,1	- 0,1
Serviços	2 980,5	3 064,8	3 091,4	3,7	0,9
CAE-Rev. 3 (a)					
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		575,9	587,4		2,0
Indústria, construção, energia e água		1 542,6	1 539,6		- 0,2
Serviços		3 072,5	3 101,0		0,9
Trabalhadores por conta de outrem	3 895,3	3 925,4	3 978,3	2,1	1,3
Com contrato de trabalho sem termo	3 031,5	3 024,8	3 053,4	0,7	0,9
Com contrato de trabalho com termo	673,8	718,1	738,8	9,6	2,9
Outros	189,9	182,4	186,2	- 1,9	2,1
Trabalhadores por conta própria	1 182,6	1 204,1	1 199,2	1,4	- 0,4
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	76,8	61,6	50,5	- 34,2	- 18,0
População empregada a tempo completo	4 524,4	4 563,5	4 597,5	1,6	0,7
População empregada a tempo parcial	630,2	627,5	630,6	0,1	0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	57,5	57,8	58,1		
Homens	64,8	65,1	65,2		
Mulheres	50,8	51,0	51,6		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2008.

Nota: (a) Com a entrada em vigor da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3), o Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre de 2008, iniciou um processo de dupla codificação das actividades económicas, passando a disponibilizar a informação segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. Este procedimento será mantido até ao 1º trimestre de 2009, altura em que se efectuará a passagem definitiva para nova CAE (CAE-Rev. 3).

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2007	1ºT-2008	2ºT-2008	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População desempregada	440,5	427,0	409,9	- 6,9	- 4,0
Homens	193,4	192,6	187,8	- 2,9	- 2,5
Mulheres	247,1	234,4	222,1	- 10,1	- 5,2
Dos 15 aos 24 anos	77,6	84,4	72,1	- 7,1	- 14,6
Dos 25 aos 34 anos	146,4	124,5	118,9	- 18,8	- 4,5
Dos 35 aos 44 anos	95,1	92,2	96,3	1,3	4,4
Com 45 e mais anos	121,5	125,9	122,6	0,9	- 2,6
Até ao Básico - 3º ciclo	321,1	304,3	296,2	- 7,8	- 2,7
Secundário e pós-secundário	68,6	66,8	66,0	- 3,8	- 1,2
Superior	50,8	55,9	47,6	- 6,3	- 14,8
À procura de primeiro emprego	54,4	59,5	50,3	- 7,5	- 15,5
À procura de novo emprego	386,1	367,5	359,6	- 6,9	- 2,1
CAE-Rev. 2.1					
Agricultura, silvicultura e pesca	11,9	11,3	10,5	- 11,8	- 7,1
Indústria, construção, energia e água	171,6	147,6	149,4	- 12,9	1,2
Serviços	202,6	208,6	199,7	- 1,4	- 4,3
CAE-Rev. 3 (a)					
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		10,4	8,9		- 14,4
Indústria, construção, energia e água		147,8	149,1		0,9
Serviços		209,3	201,6		- 3,7
Taxa de desemprego (%)	7,9	7,6	7,3		
Homens	6,5	6,4	6,3		
Mulheres	9,4	8,9	8,4		
Jovens (15-24 anos)	15,3	16,4	14,3		
Desempregados por duração da procura (b)					
Até 11 meses	221,0	203,2	201,5	- 8,8	- 0,8
12 e mais meses (longa duração)	216,4	221,8	205,5	- 5,0	- 7,3
Taxa de desemprego de longa duração (%)	3,9	3,9	3,6		
População inactiva	5 004,9	4 997,4	4 981,0	- 0,5	- 0,3
População inactiva (15 e mais anos)	3 369,2	3 370,4	3 355,4	- 0,4	- 0,4
Homens	1 316,3	1 308,0	1 310,0	- 0,5	0,2
Mulheres	2 052,9	2 062,4	2 045,4	- 0,4	- 0,8
Dos 15 aos 24 anos	733,7	718,6	720,4	- 1,8	0,3
Dos 25 aos 34 anos	173,9	166,0	160,6	- 7,6	- 3,3
Dos 35 aos 44 anos	153,9	162,9	157,4	2,3	- 3,4
Dos 45 aos 64 anos	811,1	803,4	793,1	- 2,2	- 1,3
Com 65 e mais anos	1 496,6	1 519,5	1 523,9	1,8	0,3
Estudantes	753,6	748,2	753,5	o	0,7
Domésticos	559,8	556,0	542,6	- 3,1	- 2,4
Reformados	1 682,2	1 731,4	1 748,9	4,0	1,0
Outros inactivos	373,6	334,8	310,4	- 16,9	- 7,3
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,6	37,5	37,3		
Homens	30,7	30,4	30,4		
Mulheres	43,9	44,0	43,6		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2008.

Notas:

(a) Com a entrada em vigor da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3), o Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre de 2008, iniciou um processo de dupla codificação das actividades económicas, passando a disponibilizar a informação segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. Este procedimento será mantido até ao 1º trimestre de 2009, altura em que se efectuará a passagem definitiva para nova CAE (CAE-Rev. 3).

(b) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

A informação divulgada insere-se nos padrões de qualidade definidos para a difusão dos resultados do Inquérito ao Emprego.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2008” para conceitos adicionais.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = $(\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = $(\text{População activa} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = $(\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = $(\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = $(\text{População empregada} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = $(\text{População inactiva com 15 e mais anos} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

18 de Novembro de 2008.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar gratuitamente a publicação “Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2008” associada a este Destaque. O “Tema em análise” deste trimestre, que se encontra na publicação referida, é o seguinte: “Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal”.